

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS DE CÓDIGOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS DE
CÓDIGOS**

ANDRESSA DA SILVA PAIVA

**A ARTE COMO FACILITADORA DOS PROCESSOS ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE 6º AO 9º ANOS DO ENSINO
FUNADAMENTAL**

SÃO BERNARDO

2018

Andressa da Silva Paiva

**A ARTE COMO FACILITADORA DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Linguagens e
Códigos/Língua Portuguesa, da
Universidade Federal do Maranhão para
fins de conclusão de curso.

Orientadora: Prof^a Dr. Máira Teresa Gonçalves Rocha

SÃO BERNARDO-MA

2018

Andressa da Silva Paiva

**A ARTE COMO FACILITADORA DOS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Linguagens e
Códigos/Língua Portuguesa, da
Universidade Federal do Maranhão para
fins de conclusão de curso.

Aprovada em ____ / ____ / 2018.

Banca examinadora

Prof.^aDr.^a Maira Teresa Gonçalves Rocha (Orientadora)

Prof.^a Ma. Lana Kaíne Leal

Prof.^o Alverlan Nascimento Ribeiro

Dedico este trabalho, aos meus pais Luzia e Adauto que acreditaram em mim e com muito amor, carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia e maior mestre, por permitir que tudo isso acontecesse, por me dá saúde e força para superar as dificuldades e por me presentear no final dessa etapa tão importante de minha vida com minha princesa Analú.

Aos meus pais Adauto e Luzia, pelo o amor, incentivo nas horas difíceis e apoio incondicional.

Aos meus irmãos, pelo carinho e incentivo durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço a todos os professores em especial a minha orientadora, Maira Teresa Gonçalves Rocha pela assistência no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e pelo apoio.

Não poderia deixar de agradecer ao meu companheiro de vida, e papai da Analú, Clayton Rocha, pelo amor, paciência, força nos momentos de angustia e desânimo, e por acreditar que eu seria capaz e venceria mais esta etapa.

Aos meus amigos de turma, em especial, Eline Costa, Rodrigo Mesquita, Mariana Marques, Rita de Cassia, Kelly Cristina, Fernanda Cardozo, Welington Nunes. Irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que continuarão presentes em toda minha vida.

A Todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“No fim das contas, podemos aguentar muito mais do que imaginamos.” (Frida Kahlo).

RESUMO

Este trabalho foi feito com intuito de efetuar uma reflexão sobre o Ensino da Arte¹ no ensino fundamental do 6º ao 9º ano. A relevância desta pesquisa é apresentar as vantagens do planejamento estratégico, destacando a importância da ferramenta de vídeo aula com o intuito de promover oportunidades de crescimento pessoal na escola. Este estudo teve como problema a falta de planejamento pedagógico no ensino da Arte. Muitas vezes a Arte é tratada apenas como suporte para as outras disciplinas. Diante disso, buscamos elucidar a importância que essa área do conhecimento tem para o desenvolvimento de competências cognitivas e comunicativas dos alunos. Fizemos um percurso sobre as metodologias aplicadas pelo professor, enfatizando que é de suma importância que ele tenha uma formação na área da Educação Artística. Analisamos o estudo de Arte de maneira bibliográfica, observando como ela deve ser aplicada no âmbito escolar. Tivemos por base os pressupostos teóricos do PCN/Arte (1997), de Oliveira (2003), Chiavenato e Sapiro (2003), através dos quais buscamos observar como a prática do Ensino de Arte se torna relevante para os alunos quando abordado com planejamento estratégico. Destacamos a importância dos gestores escolares por terem a contingência de obter uma série de informações sobre o andamento da escola, na elaboração desse planejamento. Tem como objetivo geral analisar como os professores do ensino fundamental, utilizam a arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem. E, como objetivos específicos, apresentar a importância de um planejamento estratégico no ensino da arte; Identificar as falhas no ensino/aprendizagem, e mostrar através de vídeo aula como ferramenta que contribui com o ensino/aprendizagem em arte.

Palavras-chaves: Ensino de Arte. Planejamento Estratégico. Audiovisual.

¹ Usaremos “A” maiúsculo para falar de Arte na educação e “a” minúsculo para falar de arte no cotidiano social.

ABSTRAC

This work was done with the intention of making a reflection in the teaching of art, a rich source of cultural development, we analyzed a teaching practice, which can facilitate the students' learning in elementary school from 5th to 9th grade. The relevance of this research is to present to managers, who are unaware of the advantages of strategic planning, the importance of the video teaching tool that will have opportunities for personal growth in the school and can invest more and more in the environment in which they will be inserted. The coordinator, because he has the contingency to obtain a series of information about the progress of the school, is one of the people most indicated in the elaboration of this tool, being estimated, in any way, the presence of the superior of the school to approve such decisions near the elaboration of planning. This study had as a problem the lack of pedagogical planning in the teaching of art. The general objective was to analyze how elementary school teachers use art as a facilitator of the learning teaching process. And as specific objectives, to present the importance of a strategic planning in the teaching of art, Identify the failures in teaching / learning, and show through video lesson as a tool that contributes to teaching / learning in art. With this, we will analyze how this work is being developed in the classroom, through the bibliographical review, concluding that, still, we need mechanisms that strengthen this discussion and create strategies to guarantee a learning of art with meaning for the life of learners . This work was based on the theories of Chiavenato and Sapiro (2003), Oliveira (2003), among others.

Keywords: Art Teaching. Strategic planning. Audio-visual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A DISCIPLINA DE ARTE NO COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.....	14
2.1.O Professor Do Ensino Fundamental Do 6º Ao 9º Ano E Sua Formação Pedagógica.....	16
3. A IMPORTANCIA DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA.....	19
3.1. O uso do vídeo como recurso didático na sala de aula.....	21
4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL..	26
4.1. Estratégias.....	27
4.2. Audiovisual.....	29
4.3. Recortes do percurso metodológico.....	33
4.4. Tipo e natureza da pesquisa.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como proposta abordar a Arte como facilitadora do processo de ensino aprendizagem dos alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Refletindo sobre o tema buscamos desenvolver uma pesquisa com a proposta de observar como o ensino da arte vem sendo aplicado no âmbito escolar por meio da pesquisa bibliográfica. Ensinar Arte vai além de desenhar e pintar, ela abrange outras competências que facilitam o aprendizado, como a música, a dança, o teatro, e as Artes Visuais, entre outros.

O ensino de Arte se torna necessário tanto na modalidade de ensino pública, como na privada. É uma disciplina que sucinta o aprendizado de forma lúdica, atraindo a atenção dos alunos. O teatro, por exemplo, desenvolve as competências comunicativas dos alunos. Porém muitos desconhecem sua verdadeira importância, logo nos deparamos com o seguinte questionamento: *Por que ensinar Arte?* Buscamos elucidar este questionamento por meio de pressupostos teóricos de Oliveira(2003), PCN/Arte (1997).

É perceptível o escasso espaço dado a disciplina de arte, segundo Oliveira(2003) Elevando-a a um patamar de *passa tempo*, uma forma de entreter os alunos e os *aliviar* das outras disciplinas. Para conhecê-la como ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, deve-se *a priori*, observar sua trajetória enquanto disciplina e formas de registro da história da humanidade.

Na era primitiva, os desenhos nas cavernas serviam como uma espécie de presságio, na qual se acreditava que pintando um animal na parede, conseguiria pegá-lo durante a caçada, como bem saliente Gombrich (2012),

A explicação mais provável para essas pinturas rupestres ainda é a de que se trata das mais antigas relíquias da crença universal no poder produzido pelas imagens; dito em outras palavras, parece que esses caçadores primitivos imaginavam que, se fizessem uma imagem de sua presa – e até a espicaçassem com suas lanças e machados de pedras –, os animais verdadeiros também sucumbiriam ao seu poder. (COMBRICH, 2012, p. 42).

A partir da Idade Média, a arte foi ocupando um espaço junto a sociedade: quadros de santos serviam para ornamentar as igrejas, os reis eram pintados em sua glória, para assim serem perpetuados como grandes guerreiros.

Neste momento da história surge outras espécies de representações artísticas, com o teatro, ópera, música, que tinha como cunho uma *educação religiosa*. Havia as artes *mundanas*, onde essas representações eram praticadas pela população sem interesse nos dogmas da igreja católica. Na atualidade, a arte pode ser encontrada não apenas nas representações mencionadas, mas em outros viés, que se aprimoraram com o passar dos tempos. Como exemplo podemos citar o recurso audiovisual vídeo, que permite o professor exibir aos alunos obras referentes a cada período da história de modo que ele perceba os ideais de uma determinada época.

Além de integrar as pessoas, a arte faz com que elas tenham várias formas de se expressar, podendo assim, através dela manifestar o que sente ou o que pensa. A arte é também informação. Vários momentos da história foram retratados por pintores. Na vanguarda artística europeia, como no Cubismo² do final do século XIX, pode-se perceber o terror da guerra, retratado no quadro *guernica*³

O ensino de Arte pode reportar o aluno a momentos da história de forma perceptiva, já que com o intermédio de grandes obras artísticas, ele pode observar as inconformidades de ideais de uma determinada época por meio dos sentimentos expressados pelos artistas. A Arte culmina na aprendizagem, no desenvolvimento da capacidade de interpretação. É possível realizar muitos trabalhos nesta área. As pessoas podem manifestar seus sentimentos através de uma tela, de uma música, de uma poesia ou na representação de uma dança, podendo assim partilhar suas ideias com a sociedade.

É absolutamente importante o contato com a Arte por crianças e adolescentes. Primeiro, porque no processo de conhecimento da arte são envolvidos, além da inteligência e do raciocínio, o afetivo e o emocional, que estão sempre fora do currículo escolar. Além disso, grande parte da produção

²Movimento artístico vanguardista europeu, surgido no século XX. Propunha uma ruptura com os valores estéticos vigentes.

³Obra do pintor Pablo Picasso, onde ele aborda as mazelas da guerra.

artística é feita no coletivo, ferramenta que desenvolve o trabalho em grupo e a criatividade.

O professor deve diagnosticar o conhecimento prévio do aluno acerca da arte, para assim, trabalha-la observando de acordo com a realidade dos alunos. Se o professor trabalhar com um grupo de alunos com o mínimo de conhecimento das representações artísticas o educador deve abarca-las em sua obra e os recursos audiovisuais facilita isso. O docente pode fazer uma aproximação cultural entre o aluno e a Arte facilitando a construção de conhecimentos importantes para seu aprendizado nesta área.

Os objetivos específicos são: Apresentar a importância de um planejamento estratégico no ensino da Arte; observar se há falhas no ensino/aprendizagem; Mostrar o vídeo como ferramenta que contribui com os processos de ensino e aprendizagem em arte.

Com isso reforçamos nossas reflexões, através da nossa revisão bibliográfica, no qual vários autores como: Rocha (2016), Chiavenato e Sapiro (2003), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/ARTE) (1997), entre outros. Sendo assim observamos como está sendo tratada a arte na educação.

A elaboração do planejamento estratégico é um processo do corpo docente da escola. No entanto, nem sempre todos que compõem a escola estarão envolvidos nas diversas etapas do planejamento de conteúdos e atividades a serem trabalhadas durante o ano letivo. Fazer com que a escola inteira entenda os motivos por trás das coordenadas do plano, como por exemplo: quais serão as metas e os responsáveis por cada uma delas; o primeiro passo; e uma boa execução, nem sempre é uma tarefa fácil de inclusão de todos.

No intuito de cumprir com os objetivos desse trabalho, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do estudo: trata-se de uma pesquisa científica e por isso necessita de métodos para seu desenvolvimento, ou seja, no estudo que darão embasamento ao assunto em questão abordamos a pesquisa bibliográfica como procedimento, comprovada no momento em que se apresentam os conceitos do tema a esse estudo.

No primeiro capítulo, abordaremos a Arte como disciplina do cotidiano dos alunos do 6º ao 9º ano, visto que ela é de suma importância para

a autonomia comunicativa. Ainda abordaremos qual o papel do professor, ressaltando que sua formação enquanto Arte/educador é de suma importância para o desenvolvimento de atividades desta área. Como também a importância dessa disciplina na sala de aula, ela que não é apenas um suporte das outras disciplinas, mas uma ferramenta como as demais que ajuda o aluno a desenvolver suas competências comunicativas e cognitivas, como já mencionado. No segundo capítulo, abordamos o uso do recurso audiovisual - vídeo como uma ferramenta que facilita o aprendizado dos alunos, visto que ao utilizá-lo o professor elucida questões pertinentes, pois o aluno vislumbra o conteúdo. No terceiro capítulo iremos abordar quais estratégias o educador pode utilizar ao aplicar o vídeo como recurso didático.

2. A DISCIPLINA DE ARTE NO COTIDIANO DAS SALAS DE AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO.

Neste capítulo abordaremos sobre a disciplina de Arte no cotidiano das salas de aulas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano destacando seus conceitos. A mesma está presente em nossas vidas, contribui inteiramente para o desenvolvimento do ser humano e é um marco do homem no mundo. A Arte é uma disciplina importante tanto dentro e fora do âmbito escolar. Se observarmos, a arte está presente em tudo. Convivemos em um mundo completamente visual, desde a combinação de uma roupa, ou até mesmo na decoração de um ambiente onde se trabalha com cores.

A arte por ser uma linguagem muito importante no cotidiano escolar, deve estar presente nas salas de aula. Ainda existem pessoas que acreditam que a palavra é a única forma de comunicação no mundo todo, mas como lemos as palavras, podemos também fazer leitura de imagens para melhor compreender o mundo, adquirir mais conhecimentos ou até mesmo conhecer novas culturas.

É comum no campo da educação observar pessoas que tem preconceito com o ensino de Arte, e muitos ainda não valorizam seu ensino formal – aquele aplicado em sala de aula, aulas elaboradas e planejadas pelos professores. Através do estudo da Arte é possível dar um novo sentido a realidade, onde por meio de grandes obras de arte, os alunos observam um mundo sobre o ponto de vista artístico.

Sabemos que ainda existem escolas que ainda não possuem material adequado para a execução de atividades de Arte, e também não possuem professores qualificados que entendem sobre a disciplina. Geralmente os professores que ficam com estas aulas, são professores que precisam preencher a carga horária, onde muitas vezes os alunos não compreendem a aula aplicada e chega a se perguntarem o porquê de aprender determinados conteúdos, figuras geométricas, técnicas de pinturas, cores, entre outros.

É de suma importância que o professor faça com que o aluno tenha amor pela arte, onde começará pela sala de aula, pois precisa ser um lugar

agradável que motive o aluno ao conhecimento e não se torne um lugar constrangedor.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte)

Cabe ao professor tanto alimentar os alunos com informações e procedimentos de artes que querem dominar, quanto saber orientar e preservar o desenvolvimento do trabalho pessoal, proporcionando ao aluno oportunidade de realizar suas próprias escolhas para concretizar projetos pessoais e grupais. (PCN/ Arte, 1997, p. 36)

No cotidiano da sala de aula, a arte não permite só que os educandos aprendam como também faz com que os educadores adquiram mais conhecimentos e ganhem mais experiências enriquecedoras. O aluno precisa sentir-se livre, para isso deve ser estimulado a gostar do que faz. Conforme esclarece o PCN/Arte (1997, p. 35), “cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, pois ensinar arte com arte é a forma mais eficaz.” O aluno deve ter acesso a vários tipos de manifestações artísticas, podendo assim, familiarizar-se diretamente com a arte e entender que ela nos abre os olhos para a realidade num certo contexto.

Nas salas de aula é importante que o ensino de Arte esteja relacionado ao interesse dos alunos e também na realidade cultural da escola. Contudo, ao se dirigir a importância do ensino da Arte no cotidiano em sala de aula, percebe-se que por ser responsável pelos sentimentos e pensamentos de qualquer indivíduo, mesmo ele não percebendo, é através das linguagens artísticas que o ser humano consegue compreender o mundo externo e interno, ou seja, realidade e sentimentos. Um dos maiores papéis da Arte é que o aluno coloque pra fora todo sentimento dentro de seu corpo, coração e mente. É importante ter o conhecimento de que a arte está presente e nos acompanha em nosso cotidiano ao longo de toda a história.

Acreditamos que para fazer um bom trabalho é muito importante discernir quais interesses dos alunos, suas linguagens, suas vivências e o que sabem realmente sobre arte. É por meio dos conhecimentos adquiridos pelos educadores que se tem a probabilidade de desenvolver uma visão crítica conforme suas vivências e dar sentido a elas. A escola, assim como a sala de aula não é lugar somente para aprender a ler, escrever ou fazer contas, deve

além de tudo trabalhar o desenvolvimento de expressividade dos alunos. Para isso é de grande importância que o professor possua uma formação de qualidade para que possa passar aos alunos a ajudá-los a desenvolver várias linguagens, como Arte Visuais e Dança em sala de aula. As ações e formação pedagógica do professor que poderá transformar a vida dos alunos, tonando-se um desafiador e dinâmico caminho em destino ao conhecimento da arte.

.1 O Professor do Ensino Fundamental do 6º Ao 9º Ano e sua formação pedagógica

A Educação no Brasil assim como nos diversos países, é conduzida por Leis e respectivas normas que procuram voltar-se sempre para a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem. Contudo, os países passam por períodos de estudos, contemplação e diversas decisões de grande importância para assim formarmos indivíduos críticos e também reflexivos. Nesse contexto o docente ao principiar sua carreira profissional, passa primeiro por sua vida acadêmica, para dar a direção ao caminho inicial deste profissional.

Diz-se inicial, pois os profissionais dessa área adotam a busca do conhecimento como uma maneira de viver, tendo uma visão que a sociedade e o mercado de trabalho, exigem a cada dia, mais e mais dos profissionais dessa área. Entendemos essa formação iniciando pela pedagogia que se tem hoje como a formação colocada para o profissional atuar nas series do ensino fundamental.

Sabemos que a escola é um ambiente social que exerce funções para assegurar a formação básica dos alunos, compreendendo assim conhecimentos específicos. Entretanto não é somente dentro da escola que se pode aprender. Existem infinitas chances de aprendizagem que são ofertadas pelas redes de informações, fora do ambiente privado da escola, que contribuem também para a formação e para as transformações do indivíduo.

O Ensino de Arte tornou-se obrigatório no Brasil somente na década de 1977. A Lei de Diretrizes e Bases enfatiza em seu 2º parágrafo do Art. 26, que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos

alunos.” Mesmo que possa haver a formação artística fora do ambiente escolar, à inclusão da arte na matriz curricular da educação básica veio a dar força ao valor dessa disciplina durante a formação dos estudantes, assim:

A partir dessas contratações procurou-se formular princípios que orientem os professores na sua reflexão sobre a natureza do conhecimento artístico e na delimitação do espaço que a área de arte pode ocupar no ensino fundamental, a partir de uma investigação do fenômeno artístico e de como se ensina e como se aprende arte. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 26).

Com base na observação do professor e sua prática de arte no espaço escolar, encontra-se um conjunto de opiniões pedagógicas e métodos qualificados para ajustar um currículo. Às variadas práticas dos educadores tendo em vista a complexidade da área artística necessita de professores formados em Arte/educação, capacitados com o intuito de implantar propostas, com um nível de complexidade e também dinâmicas, agregando os conteúdos e a Arte com o aspecto multidisciplinar, fortalecendo assim grupos para construir seu fazer cotidiano.

É cabível ao professor, que o mesmo procure discernir os interesses, experiências e conhecimentos de arte adquiridos pelos alunos. Integralizar os conhecimentos da arte com as vivências dos alunos é uma possível chance de se tornar mais alcançável o ensino de Arte.

Existem muitas condições que formam o campo de atuação do educador de Arte e as tribulações que interferem no seu trabalho que também devem ser apreciados. Ainda que saibamos da escassez do apoio de políticas educacionais, da sobrecarga durante a trajetória, e também de muitos casos de violência existente em sala de aula e ainda que seja claro de que o ensino artístico seja um papel fundamental na construção do ser humano é preciso continuar questionando-se sobre o motivo da educação artística em sala de aula. Conforme o professor abrange seu entendimento sobre seu desempenho, entende-se que a teoria justifica esse conhecimento e possibilita uma execução liberta e criativa da sua prática pedagógica.

A formação do professor centrada na reflexão e no desenvolvimento da crítica pode alterar sua prática. A falta de uma visão de qualidade que evidencie respeito, os incontáveis obstáculos encontrados na trajetória da

profissão, são os aspectos que desmotivam esse profissional da educação, que por muitas vezes curvam-se em frente dos obstáculos presentes na carreira e transformam-se em simples transmissores de conhecimentos. Mas é pensando com profundidade na ação de educar, que se constroem caminhos para a educação.

3. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA

Ao analisarmos a história do ensino de Arte observaremos que muitas foram às vocações que motivaram as práticas voltadas aos processos de ensino e aprendizagem através desta disciplina ao passar do tempo. As respectivas definições do que é arte e do ensino de Arte, tiveram mudanças ao longo do tempo. O ensino de Arte, em alguns momentos, constitui-se no deixar fazer, aulas onde o desenho livre é a forma de passar o tempo. Considerando que além de articular sobre os conteúdos, hoje as aulas de Arte devem prevalecer aos educandos um contato maior com o mundo, e o modo que o indivíduo encontra para deduzir esse grande mundo com o passar do tempo.

Trabalhar com a prática artística hoje vai além de criar, mas também é uma forma de elaborar um olhar crítico que identifique elementos harmoniosos e seus conceitos. O Ensino de Arte traz um novo aspecto de vida e implica na utilização de competências cognitivas, sociais, motoras, dentre outras, para alterar e recombina os aspectos da vida como um todo, pois para criar é necessário sentir a plenitude do ser, que está sempre em mudança.

A arte permite encontrar o belo em qualquer lugar que seja. O que é considerado belo pela maioria das pessoas é, na verdade, uma repetição de padrões, muitos deles arbitrários. O belo pode estar em qualquer coisa; na singularidade ou no que é considerado fora do padrão estético. Com o aluno tendo consciência disso, ele se torna mais inclusivo no sentido de aceitar o que é diferente, se abrindo à diversidade.

O entendimento, a apreciação e a análise de contextos e definições tornaram-se prioridades no ensino de Arte. Cabe ao docente expor aos seus alunos inúmeras perspectivas que são possíveis encontrar por meio do realce das expressões artísticas tendo em conta um grande número de fundamentos que compõe o fazer arte. De acordo com o PCN/Arte:

Cabe também ao professor tanto alimentar os alunos com informações e procedimentos de artes que podem e querem dominar, quanto saber orientar e preservar o desenvolvimento do trabalho pessoal, proporcionando ao aluno oportunidade de realizar suas próprias escolhas para concretizar projetos pessoais e grupais. (PCN/Arte, 1997, p. 36)

Há um grande suporte que é aliado do professor no ensino de Arte para um educativo trabalho onde a partir dele tem-se a possível chance de observar grandes habilidades individuais e também a construção do gosto, ajudar na formação da inteligência e na criação da personalidade dos discentes, a tecnologia, pode-se fazer um blog para expor criações artísticas dos alunos.

Fugindo um pouco dos métodos tradicionais, como o uso de giz, lousa, o recurso audiovisual (imagens e sons) assim como traz uma melhoria e contribui para enriquecer e complementar a aula, é um suporte de grande importância para o avanço das atividades no ensino de Arte, pois, faz com que o interesse e a curiosidade dos alunos cresçam, mantendo a atenção dos mesmos, para determinado conteúdo. Assim, melhorando a interação e o aprendizado dos educandos.

Nos dias atuais com a atualização dos alunos em relação a tecnologia, faz com que haja uma troca, entre educador e aluno, pois sempre há um pedido de ajuda do educador na hora da aula fazendo com que o aluno se sinta importante e útil, com isso engrandece os alunos e faz com que tenham mais ânimo para as aulas. Ao desenvolver uma prática para aplicar os recursos audiovisuais, ou seja, a tecnologia em si, esses processos e estratégias poderão ser utilizadas como instrumentos enriquecedores através dos contextos e textos que serão trabalhados. Pois o consumo das mídias tem um importante papel para a educação em geral. Não somente para as temáticas escolares, mas para o entendimento e interpretação do público no espaço escolar.

É importante que os professores façam com que os alunos estimulem o desenvolvimento de sua imaginação e raciocínio, e vários outros aspectos que servirão no processo de ensino aprendizagem, possibilitando-os de se tornarem indivíduos capazes de serem críticos, e opinar em certos assuntos e ocasiões. Com essa percepção que é a de apresentar o ensino artístico é de importância grandiosa para que se faça uma reflexão do que se diz respeito à formação dos educandos.

A arte assim como as demais disciplinas do currículo é um campo de conhecimento que precisa de espaço e respeito, contudo é de suma importância que os alunos tenham o domínio de dar continuidade as atividades

teóricas e práticas do estudo da arte. Ainda existe um grande público que não enxerga o quão importante é o ensino da Arte e ainda acham que a disciplina de Arte direciona apenas para as datas comemorativas servindo para ornamentar o ambiente escolar. Com isso esquecem a essência dos conteúdos e os deixam de lado para seguir com esse pensamento. Pois acham que o ensino dessa maneira se torna mais fácil do que mostrar mudanças.

O ensino de Arte necessita de inteira entrega do professor tendo em vista que não é uma função muito fácil. Mas para que tenhamos um bom ensino vai depender dele e também do interesse da escola de entrar nesse desafio no futuro, buscando elaborar projetos e mudanças estratégicas, acompanhando e organizando os passos da implementação. É importante que as escolas entendam as necessidades de seus alunos. Formular estratégias escolares requer que sejam realizadas atividades, ao mesmo tempo racionais e criativas, pois, saber aonde se quer chegar e desenvolver maneiras criativas para alcançar o objetivo são as marcas de um desenvolvimento estratégico bem sucedido.

Nesse sentido, pode-se conceituar estratégia como a alocação de recursos para o alcance de objetivos. No entanto, não tem um conceito absoluto para esse termo.

Conforme afirmam Chiavenato e Sapiro (2003), é difícil conceituar estratégia, por se tratar de um processo adaptativo. Cada organização trata o termo de acordo com o ambiente em que está inserida, havendo necessidade de uma formulação certa para o entendimento por todos os membros envolvidos nas atividades das organizações.

A estratégia inclui no mínimo três etapas distintas: o planejamento estratégico, a execução e o controle: o planejamento estratégico, primeira etapa da gestão estratégica, visa: a) identificar os riscos e propor planos para minimizá-los e até mesmo evitá-los; b) identificar os pontos fortes e fracos de uma organização em relação ao seu ambiente em que atua; c) conhecer e definir estratégias para cada área.

Todavia, sem o envolvimento direto do diretor da escola, como líder do processo estratégico, ele dificilmente acontecerá.

3.1 O uso do vídeo como recurso didático

Sabemos que atualmente a tecnologia está tomando conta do dia-a-dia das pessoas e invadindo também os ambientes educativos, trazendo uma grande e importante contribuição para a área da educação. Contudo é menos frequente ver aulas onde o educador leciona as mesmas inteiramente expositivas, pois, boa parte dos alunos sentem-se cansados e não conseguem se concentrar em uma aula onde o educador fala por um extenso período.

Daí vem à importância do educador conhecer e aprimorar o uso de instrumentos que servirão de incentivo para a educação. Dentre as variadas formas de ensinar arte (pinturas, imagens, danças) existe um suporte considerado importante para o ensino, os vídeos aulas. Os mesmos têm um papel fundamental no desenvolvimento dos educandos.

Assim como se trabalha uma imagem, ou sons pode-se fazer um trabalho dinâmico e prazeroso usando esses dois elementos em um só, tornando a educação um processo interativo entre os alunos. Para Rocha (2016), “O uso das mídias digitais pode tornar o processo ensino/aprendizagem mais prazeroso, especialmente quando essas mídias são utilizadas pelo professor para a produção de recursos pedagógicos estimulantes” (Rocha, 2016). Dessa forma, ressaltamos que o educador pode estar trabalhando com vídeos educacionais, ou seja, aulas audiovisuais onde se permite que os alunos vejam imagens, ou melhor, mais do que apenas assistir, saibam interpretá-las tendo em mente novas informações.

O educador pode ter um aproveitamento com o pensamento do aluno como forma positiva, onde ele irá trazer a atenção do discente para a sua temática que estará usando em sala de aula por meio do recurso audiovisual vídeo.

O vídeo é um método simples, mas que oferece melhorias para a aprendizagem. Cabe também ao educador ter a criatividade para criar um vídeo onde chame a atenção do aluno. Os educandos sempre esperam algo novo, querem interagir, ter uma comunicação mais ampla com o outro, ou até mesmo produzir meios de se comunicar usando a tecnologia.

O vídeo educacional direta ou indiretamente pode desempenhar um papel educacional relevante na vida das pessoas em geral: apresentar linguagens e multimídia, veicular informações, estabelecer diálogos em diferentes sujeitos (aluno, professor, comunidade) - explorar os aspectos sensoriais, afetivos, ético e estético que se misturam no aspecto escolar. Ou seja, o vídeo educacional pode propiciar formas multidimensionais de comunicação (sensorial, emocional e racional) superpondo linguagens (sonoras e visuais) que facilitem a interação com os educandos, a percepção imediata (que toca [...] os sentidos) e melhor compreensão das informações ou mensagens que se deseja comunicar. (ROCHA, 2016, p. 242)

Na atualidade a escola e/ou educador precisam e devem sair um pouco das antigas formas de interação onde se tenha um contato cara a cara ou somente na escrita. Pois deve existir um contato maior de professor e aluno. Assim o tema abordado é de fundamental importância, que se façam discussões sobre o uso da mídia em sala de aula. Trazendo o uso do vídeo como papel importante para ampliar os conhecimentos dos discentes.

De acordo com o que foi observado durante as aulas de Arte do Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental⁴, percebemos que os professores aliaram-se ao recurso audiovisual, tornando as aulas mais proveitosas, pois os alunos ficaram mais participativos e interessados nos conteúdos abordados em sala de aula. Os alunos por estarem “*cansados*” de copiarem conteúdos retirados do livro didático ou do próprio quadro negro, ficam mais atenciosos com as aulas através de vídeos.

Observamos também uma maior comunicação de aluno e professor, e aluno e aluno tornando assim, a aula mais prazerosa. Percebe-se que a função da tecnologia em sala de aula, serve para inovar a prática do processo de aprendizagem e fazer com que haja a circulação de informações de uma forma que desperte o interesse dos discentes. Sendo assim, o professor estará coordenando o educando a grandes aprendizados. A presença de elementos audiovisuais na escola guarda uma série de possibilidades como elemento de atração ou de reforço do interesse do aluno, despertando a sua curiosidade e motivando-o (FERRÉS, 1996).

Nos dias atuais é comum se discutir sobre o uso das tecnologias móveis como celulares entre outros. Os alunos estão cada dia mais por dentro

⁴Estágio supervisionado obrigatório I-etapa I, desenvolvido na escola municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, situada na cidade de São Bernardo-MA.

do universo digital, podendo assim ter possíveis chances de aprendizado. Contudo, tornam-se mais dispersos, provocando uma maior circulação dos discentes em sala de aula. Daí a necessidade de aulas mais interativas e designando maior perspectiva de métodos de ensino educacionais diferenciados. Em muitos casos, os recursos audiovisuais usados em sala de aula acabam que apresentando os modelos mais tradicionais de um tema específico, onde o educador não teve a preocupação de buscar um profundo questionamento sobre o conteúdo tornando-se, assim, um recurso simplesmente ilustrativo, não sendo assim componentes de estímulo para o interesse do discente.

O educador deve refletir sobre as formas estéticas e a respeito das discussões e possibilidades a serem usadas no desenvolvimento desse tipo de recurso educativo, pois servirão como apoio das exposições e explicações para os professores.

O filme, no percurso do método audiovisual na educação foi o primeiro dos recursos audiovisuais a ser empregado na educação. Como a televisão e, logo em seguida o computador, o filme no início foi direcionado como solução para vários problemas na educação. A experiência no âmbito escolar mostra que o uso dos recursos audiovisuais, além de aumentar o interesse dos educandos sobre determinados temas possibilita um aprofundamento mais intenso de forma mais atrativa para as novas gerações que hoje ocupam as cadeiras escolares do ensino fundamental. Por exemplo, após ser aplicado um tema com o auxílio da abordagem de um filme, o professor pode tornar mais claro a análise de textos entre grupos de alunos ou até mesmo a interação entre os grupos em forma de discussões sobre os textos acadêmicos, tornando-os mais compreensíveis para alguns alunos por meio do apoio de recursos audiovisuais.

Dessa forma os recursos audiovisuais e as novas tecnologias tornam-se ferramentas de suma importância para a educação, podendo assim proporcionar experiências dinâmicas criativas, interativas no processo ensino-aprendizagem, além de despertar aos educandos um grande interesse em ir a busca de conhecimentos sobre determinados assuntos abordados em sala de aula. Os métodos de ensino audiovisuais proporcionam aos educandos um

grande auxílio na busca de conhecimentos e também os incentivam na inovação e na forma de ensinar com mais criatividade. Refletindo sobre isso, não é o suficiente a escola disponibilizar de recursos tecnológicos audiovisuais, mas também, a escola e os docentes devem saber lidar com essas novas tecnologias inserindo os recursos na prática de ensino.

4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Estratégia é o processo de desenvolvimento e execução de sequência de ações para tornar o sucesso da organização tanto no presente como no futuro, buscando elaborar projeto e mudanças estratégicas, acompanhando e organizando os passos da implementação. É importante que as escolas entendam as necessidades de seus alunos. Formular estratégias escolares requer que sejam realizadas atividades, ao mesmo tempo racionais e criativas, pois, saber aonde se quer chegar e desenvolver maneiras criativas para alcançar o objetivo são marcas de um desenvolvimento estratégico bem sucedido.

Com a elaboração do planejamento estratégico, tendo em vista os fatores citados acima, a execução tem a finalidade de conduzir as técnicas para atenderem e realizarem a estratégia e obter um controle estratégico em forma de monitoramento e avaliação no processo no sentido de melhorá-lo e garantir um funcionamento apropriado.

Estratégia é o que a escola determina fazer para alcançar os objetivos respeitando as regras. Os recursos audiovisuais dependem muito da habilidade do educador, o propósito e também os recursos nos quais apresentam vantagens como: atrair a atenção dos alunos faz com que o aluno absorva o conteúdo de uma forma mais rápida e desperta a atenção dos alunos.

O uso das tecnologias e dos equipamentos de multimídia, como computadores e projetores, entre outros, tem ajudado muito os educadores, pois garantem os benefícios dos métodos audiovisuais que requer o aperfeiçoamento do professor.

Entendemos o recurso audiovisual inserido na escola como instrumento propício para a exposição de imagens, movimentos e sons, e, por isso, importantes para os desenvolvimento de experiências, aulas dinâmicas para facilitar o ensino e aprendizagem em Arte. Com isso o educador ao fazer o planejamento deve pensar no interesse do aluno, pois os educandos precisam ter a sua atenção voltada as atividades desenvolvidas pelo professor ao abordar os conteúdos programados.

É importante que os alunos se envolvam ao conteúdo e para isso o educador deverá usar algumas estratégias que agucem o interesse, a motivação e a interação entre os alunos. É de grande importância, a utilidade dos métodos audiovisuais nas aulas de Arte, especialmente em escolas públicas que em sua maioria não dispõe de livros didáticos. Muitas escolas aderem para o método impresso, por falta do material didático (livro) para o ensino das aulas de Arte, mas que possuem espaços destinados a essa disciplina com recursos tecnológicos, materiais audiovisuais para facilitar o ensino.

Diante disso os professores incluirão esses recursos em suas metodologias, com o intuito de deixar a aula mais dinâmica. A maior parte da realização do ensino de Arte nas instituições é realizada pelo grande empenho de um planejamento adequado realizado pelos educadores, que identificam quais são as muitas dificuldades das aplicações durante as aulas, mas que não se deixam fraquejar, no desenvolvimento de um eficiente trabalho.

O uso de recursos audiovisuais propõe que os alunos tenham uma opinião sobre determinado conteúdo aplicado em sala de aula. Mesmo com erros ou acertos. Nessa percepção foram criadas algumas estratégias de ensino de Arte com o método audiovisual para facilitar no aprendizado.

4.1. Estratégias

A tabela a seguir mostra os objetivos, as estratégias que almejam esse fim.

Tabela 1 - Objetivos e Estratégias do conteúdo audiovisual

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
1. Apresentar a importância de um planejamento estratégico no ensino da Arte. 2. Identificar se há falhas no ensino/aprendizagem.	1.1. Criar metas de ensino mais desafiadoras aos professores; 1.2. Apresentar projetos elaborados por eles mesmos em sala de aula; 1.3 Proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos professores.

3. Mostrar aulas expositivas através de vídeo, como ferramenta que contribui com o ensino/aprendizagem em Arte

2.1 Proporcionar treinamentos específicos para esses funcionários na sua área, visando a um melhor desempenho no seu trabalho.

Fonte: elaborado pela autora

Essa tabela foi elaborada considerando os pontos primordiais no ensino. Abordamos acima as estratégias, e os objetivos, que poderão ser utilizados no planejamento estratégico da escola. O objetivo desse planejamento é ajudar a escola a elaborar suas atividades, demonstrar a sua importância para a execução das premissas estabelecidas pelo planejamento estratégico.

O professor deve considerar que para cada conteúdo há uma maneira mais favorável de ensinar, pois a estratégia não funciona como uma fórmula pronta que associada ao conteúdo garante uma aprendizagem efetiva.

As estratégias de ensino já conhecidas universalmente necessitam de adequações de acordo com cada disciplina ou assunto a ser estudado para que o resultado do processo de ensino seja retido com significância. As técnicas de ensino servem para exercitar a criação de habilidades daquilo que foi ensinado pelo professor, pois apenas a exposição e reprodução de conhecimentos não é o suficiente.

É importante que os conhecimentos, habilidades e hábitos adquiridos sejam transferíveis para as múltiplas situações existenciais que cada um de nós encontra, seja no cotidiano, seja no trabalho, seja na vida intelectual. Então importa aprender a aplicar conhecimentos, habilidades e hábitos. (LUCKESI, 1992, p. 152b)

Uma das maiores dificuldades dos processos ensino/aprendizagem está na forma de abordagem do conteúdo. É necessário analisar quais estratégias de ministrar aulas são melhores para o grupo e descobrir, criar e experimentar também meios inovadores que despertem o interesse dos estudantes.

Seja passando o conteúdo pela confecção de histórias em quadrinhos, levando os alunos aos museus, eventos culturais e galerias, mostrando e lendo

imagens para discussões, projetos de trabalho que envolvam pesquisas aprofundadas tanto individualmente quanto em grupo. Enfim, tudo para que assim o educando familiarize-se com a arte e forme uma postura crítica.

O professor deve fazer os alunos pensarem mais com questionamentos do que com respostas e construir o entendimento junto e a partir deles, pois apenas a exposição do conteúdo acomoda os estudantes e torna o principal sujeito do ensino aprendizagem em um ser passivo.

O estudante não chega à escola com o conhecimento nulo e é necessário diagnosticar a bagagem cultural que ele pode fornecer ao mestre, assim o aluno será capaz de desenvolver outras competências, como: a autonomia, confiança, articulação, entre outras.

A motivação dentro da sala de aula é outro fator que precisa ser trabalhado constantemente junto às estratégias de ensino, pois as questões do quê, do por que e do como o conteúdo será estudado instigarão o interesse dos alunos para uma aprendizagem que produza habilidades criativas.

De acordo com Lowman:

Quando você apresentar previamente o curso, deve descrever para os estudantes uma ampla gama de objetivos para maximizar a probabilidade de que todos os estudantes vejam algo de valor pessoal no curso e sejam motivados a dar o melhor de si. (LOWMAN, 2004, p. 187)

Apresentar temas e assuntos que sejam abordados a partir de experiências inovadoras e que encorajem a participação dos estudantes, promovendo um ambiente favorável ao desenvolvimento do pensamento crítico seria um dos caminhos.

4.2. Audiovisual

Falar sobre linguagem não significa abordar um item de difícil compreensão, distante do usual e do cotidiano de qualquer um. Tampouco se trata de algo reservado apenas aos especialistas, teóricos e estudiosos do assunto. Seja falando, gesticulando, escrevendo, chorando, sorrindo ou produzindo obras de arte, o homem faz uso da linguagem o tempo todo para se

comunicar, conscientemente ou não, já que a linguagem faz parte de sua própria natureza, como, aliás, cremos, faz parte de toda a natureza.

Apesar de utilizarmos linguagem para nos comunicar desde sempre, não nascemos com o domínio de toda a sua complexidade e apenas com o tempo e a aprendizagem é que, aos poucos, seja por tentativa e erro ou por ensinamentos, possamos a dominar suas partes mais específicas.

Portanto assim como, para falar e ser compreendido através de uma língua estrangeira é fundamental conhecê-las. Nada mais importante do que aprender as particularidades, características, princípios e a lógica da linguagem audiovisual quando se quer expressar e comunicar justamente através dela. Não se faz obra audiovisual sem linguagem audiovisual.

Outro detalhe importante: assim como um texto é escrito com lápis, caneta ou teclado, e assim como um quadro é pintado, em princípio, com pincel e tintas, cada uma destas técnicas exige práticas e conhecimentos específicos de suas ferramentas particulares para que sejam executadas. Um filme se escreve (ou se pinta), principalmente, com uma câmera (ainda que simulada por um software 3D) e tudo aquilo que pode colocar conjugar e construir diante dela.

E isso, por si, não é pouco- não é uma complexidade de fatores técnicos, conceituais e estéticos, como tema, premissa, mensagem, atmosfera, sensação emocional, enquadramento, luz, composição, cor, interpretação, som, montagem etc. Impossíveis de serem realizadas em uma simples brincadeira de fazer cinema.

É notável hoje em dia o uso do audiovisual, tanto pela produção de vídeos por parte dos alunos quanto pela exibição de filmes em sala de aula.

Observamos isso na realidade escolar por ocasião do Estágio obrigatório no Ensino Médio, quando alguns discentes relataram sobre a quantidade de trabalhos que os professores pedem em forma de vídeo e o quanto isso é legal e significativo para a aprendizagem.

Em outras palavras, por ser mais acessível ao aluno do que a linguagem científica, a linguagem audiovisual do cinema serve para mediar a formação de novos conceitos por parte dos alunos e permite que estes se interessem e internalizem conceitos que, se expressos com o formalismo das definições científicas, seriam incompreensíveis. (SANTOS & SANTOS, 2005, p. 2).

O audiovisual é um importante mecanismo de comunicação nos dias de hoje, seja através da televisão, vídeos da internet ou filmes. E sua inserção, no Ensino de Arte vem crescendo gradativamente nos últimos 15 anos (SANTOS, 2009).

Nesse sentido, com tantas formas de comunicação os alunos entram em contato desde muito cedo com diferentes formas de representações a respeito das coisas que os cercam e acabam internalizando determinados significados, certamente influenciados por esses meios.

A escola e os professores podem se apropriar dessas novas tecnologias e utilizar variados recursos, proporcionando novidades e o contato e a compreensão de diferentes linguagens, conseqüentemente, dessa maneira, contribuindo para diferentes modos de aprendizagem.

Além do mais, pelo fato de envolver informações sonoras, visuais e até mesmo textuais, os vídeos podem também trazer elementos presentes em muitos documentários vistos hoje em dia, como a dramatização, os efeitos especiais e outros elementos que despertam a atenção do aluno, dessa maneira, motivando-os (MAGARÃO et al., 2012, p.3). O uso de recursos multimídia disponibilizados pelos crescentes avanços nas tecnologias de informação e comunicação oferecem múltiplas formas de representação do conhecimento e podem em muito auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Porém, apenas passar um audiovisual em sala, sem ao menos fazer uma leitura crítica ou instigar o aluno a debater sobre o assunto abordado, pode não contribuir para a ideia de ampliação de significados. Quando o vídeo é exibido como uma leitura única da realidade, assim como em qualquer aula expositiva que se pretende a palavra final sobre determinado assunto, este pode contribuir para a manutenção de certos sentidos dominantes, ao invés de estimular cada estudante a construir e adotar os seus próprios sentidos.

Além disso, muitas vezes o uso de vídeo em sala de aula é visto como um “tapa-buraco”, justamente pelo fato do educador não se ater a discussões a respeito do audiovisual trabalhado e, dessa maneira sim, servindo apenas para preencher um espaço de tempo.

Sendo assim, além de ser necessário o debate e a discussão a respeito do audiovisual trabalhado, no intuito de tornar ainda mais interessante

e aprofundada a experiência do aluno com esse tipo de material, a construção e produção do audiovisual em sala de aula tornam-se ferramentas motivadoras e organizadoras do ensino, pois ao mesmo tempo em que os alunos estão trabalhando com o audiovisual, eles mesmos tem a chance de poder usar sua criatividade para construir seus discursos sobre o tema estudado.

Desta maneira, passam de uma posição passiva, onde apenas ficavam sentados na carteira vendo o assunto ser ministrado, assumindo papel de autores e produtores do próprio material. Segundo Couto e Rezende (2011) alunos realizadores, aprendizes e co-autores na elaboração do vídeo, planejando a produção, o “roteiro”, acompanhando a montagem, divulgando e participando de debates junto à comunidade escolar e assim, se afirmando enquanto sujeitos da experiência (COUTO E REZENDE, 2011, p. 8).

Ao mesmo tempo, as aulas devem trazer outras linguagens, outros recursos frequentemente apontados como mais próximos dos alunos, além dos audiovisuais, contando também com jogos, textos de divulgação científica, literários entre outros.

Durante o seu desenvolvimento, o aluno, antes de chegar à escola, recebe uma avalanche de informações veiculadas não só pelas produções culturais, como a TV, videogames, gibis, mas também pelo seu dia-a-dia, observando, brincando, aprendendo com os pais, ou seja, aprende à medida que interage com os grupos sociais dos quais faz parte. Ao chegar à sala de aula, se depara com outras narrativas sobre o mundo que muitas vezes excluem/menosprezam as dele, mas, que poderiam/deveriam funcionar acrescentando-lhe também novos horizontes.

O ambiente escolar é o local onde, em nossa sociedade, se espera que o aluno vá aprender, então, seria interessante que os professores, como pessoas que buscam conhecer e se apropriar de outros recursos, utilizassem outros sistemas de significados, trazendo-os para sala de aula.

Dessa maneira, passariam a oferecê-los na educação de seus estudantes, proporcionando atividades com conteúdos diversos e de maneira diferenciada, instigando os educandos a refletirem e, em especial, a questionarem a “*naturalização*” das coisas. Até mesmo, a naturalização das práticas escolares. A ideia de retornar a TV, o cinema, os jogos, o cotidiano de bairro, entre outros espaços culturais ainda é vista por muitos como uma

“*banalização da escola*” e da “*cultura erudita/científica*” que esta deveria ensinar. As raízes deste pensamento são antigas e vem sendo questionadas a partir dos Estudos Culturais.

Ao compreender isso, na tentativa de fugir do que é imposto pelo currículo escolar, devemos conhecer melhor os alunos, buscar interagir mais, explorando o conhecimento prévio deles, de onde vem esse pensamento, que tipo de significado eles trazem.

Com isso não existe um ponto de chegada almejado, pois não há um “certo” ou “errado”, mas sim, de mostrar pra eles que existem diferentes possibilidades de aprender.

Em outras palavras, isso significa que tanto as pessoas envolvidas em pesquisas nesse campo precisam questionar, constantemente, quanto a posição que ocupam ao se situarem no lugar de quem tem autoridade para falar sobre o grupo ou sobre a situação investigada, quanto os professores e as professoras em sala de aula, ou não, de avaliarem as suas práticas cotidianas. Significa, também, prestar atenção ao que se está priorizando, ao tipo de conhecimento com o qual se está lidando, a quem se está falando, enfim, e em outras palavras, significa questionar em que narrativas se está imerso para ensinar e aprender. (SANTOS, 2000, p. 234)

Dessa forma, no caminho de construção de novos significados e conhecimentos, devem ser utilizados vídeos, para assim desenvolver uma aula participativa com dinâmicas diferentes das clássicas aulas expositivas, estabelecendo-se assim uma relação mais horizontal entre os estudantes e os professores.

Essas estratégias devem ser as ferramentas necessárias para essa construção e ampliação do campo de visão e conhecimentos prévios dos alunos em relação ao tema e a outros aspectos da arte.

4.3. Recortes Do Percurso Metodológico

A metodologia deste estudo se estrutura a partir do problema de pesquisa: a falta de planejamento pedagógico no ensino da arte. Temos como objetivo geral analisar como os professores do ensino fundamental, utilizam a arte como facilitadora do processo ensino aprendizagem. Os objetivos específicos: 1) Apresentar a importância de um planejamento estratégico no ensino da arte 2) Identificar se há falhas no ensino/aprendizagem 3) Mostrar

através de vídeo aula, como ferramenta que contribui com o ensino/aprendizagem em arte 3).

Assim, para a construção deste trabalho a melhor abordagem para se obter um resultado mais complexo é a abordagem qualitativa, onde acreditamos que há a maior compreensão dos dados. Como, caracterizar as técnicas de informações, as quais foram essenciais para atingir os objetivos desse estudo e, conseqüentemente, esclarecer a sua problemática.

4.4. Tipo e Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica, de natureza qualitativa exploratória. Para Gonçalves (2005), a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo em qualquer tipo de estudo, pois consiste em um levantamento das diferentes contribuições científicas dos autores.

É, também, uma pesquisa exploratória à medida que proporciona ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo.

Este esforço tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas. Como o próprio nome sugere a pesquisa exploratória procura explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão. Segundo Mattar (1999), esse tipo de pesquisa tem como características principais a flexibilidade, a criatividade e a informalidade.

Por meio dela procura-se obter o primeiro contato com a situação a ser pesquisada, sendo seu objetivo geral a descoberta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa abordamos como tema a Arte como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem dos alunos de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. O objetivo geral deste trabalho consistiu-se em analisar como os professores do ensino fundamental, podem utilizar a arte como facilitadora do processo ensino/aprendizagem. Com base em video aula no qual abordamos nos capítulos 2 e 3 com o intuito de melhorar o ensino/aprendizagem com planejamentos pedagogicos. Para isso foi elaborado uma proposta de planejamento estratégico tendo a disciplina arte e o uso do vídeo aula como facilitadora do processo de ensino aprendizagem dos alunos de 6º ao 9º anos do ensino fundamental.

Hoje, o ensino/aprendizagem conta com profissionais qualificados. Ao analisarmos verificamos que na propria formação para o professor, o mesmo não percebe o ensino da arte como ponto pra discursão, quando visto em sua maioria de maneira superficial, sem o devido aprofundamento.

Tendo em vista o Ensino de Arte, conclui-se, através deste trabalho, o quanto é importante a utilização da ferramenta “planejamento estratégico” para a construção do sucesso das aulas de arte no âmbito escolar. Este planejamento poderá fazer com que a escola consiga direcionar melhor seus caminho e alcançar o êxito. Enfatiza-se, portanto, que em todo planejamento necessita-se formalizar as estratégias, elaborar um plano de ação para cada setor da escola, para que os administradores possam analisá-lo, a fim de saber se realmente os objetivos, metas, estratégias e ações previstas são alcançáveis.

É necessário, ainda, destacar que o coordenador possui papel relevante neste processo, pois ele é a pessoa ideal a conduzir o planejamento estratégico da escola. Caso não seja ele, pelo menos deverá auxiliar o gestor a agir de forma correta, através de seus conhecimentos e informações.

Enfim, conclui-se que a existência do planejamento estratégico na escola é uma ferramenta indiscutível no processo de Ensino/aprendizagem. Com o planejamento estratégico fica mais fácil o processo de tomada de decisão, pois pressupõe um conjunto de providencias definidas pelo executivo

como necessárias para o alcance dos resultados planejados. Segundo afirma Oliveira (1999), planejamento corresponde a um processo desenvolvido para alcance de uma situação almejada de forma eficaz.

O trabalho com a arte nas series finais é visto primeiramente como forma de dinamizar as aulas, mas voltada para o gosto por produzir, apreciar, entender ou criar. Sabendo ir mais além o apreciar e entender, muitas vezes torna-se difícil até mesmo para o professor. Vale ressaltar que isso não significa estarmos estagnados, muito pelo contrario, varios passos devem ser dados para que consiga efetivar este trabalho.

REFERÊNCIAS

- (Série formação do professor). - São Paulo: Cortez, 1992.
2004.
- Anais do XXIV Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação, GONÇALVES, Maira Teresa Gonçalves Rocha, Vídeo Educacional: A Produção de Um Olhar Dialógico**, 2016. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclos/ciclo24>. Acesso em 25 de janeiro de 2018.
- Avritscher; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. – São Paulo: Atlas,
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2003.
- COMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. Álvaro Cabral. -[Reimpr]. – Rio de Janeiro : LTC, 2012.
- COUTO, H. H. O. M.; REZENDE, L. A. Documentário de Divulgação Científica em tempos de redes sociais e cibercultura. In: VI Seminário Internacional As redes educativas e as tecnologias, 2011, Rio de Janeiro. **VI Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias práticas/teorias sociais na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Propoed/Uerj, 2011.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2005
- INFO ESCOLA. **Cubismo**. disponível em:
<<https://www.google.com.br/amp/s/www.infoescola.com/artes/cubismo/amp>>. Acesso em 01 fev.2008.
- INFO ESCOLA. **Guernica**. Disponível em:
https://googleweblight.com/?lite_url=https://www.infoescola.com/pintura/guernica/&ei=uiqQbgmS&lc=pt-BR&s=1&m=>. Acesso em: 01 fev.2018.
- LOWMAN, Joseph, **Dominando as técnicas de ensino**, tradução Harue Ohara
- LUCKESI, Cipriano Carlos, **Filosofia da educação**. (Coleção magistério. 2º grau.
- MAGARÃO, J. F. L., STRUCHINER, M., GIANNELLA, T. Potencialidades Pedagógicas dos audiovisuais para o ensino de ciências: uma análise dos recursos disponíveis no portal do professor. **III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Niterói/RJ, 2012.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: **Arte/Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.
- SANTOS, L. H., A biologia tem uma história que não é natural. In: COSTA, M. V. (org.) **Estudos culturais em educação. Mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 143-171, 2000.

SANTOS, N. N.; SANTOS, J. M. O ensino de ciências através do cinema. **V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – V ENPEC – ATAS**. Bauru: ABRAPEC, 2005.

FERRÉS. J. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.